

Prosseguem investigações sobre o uso de armas químicas

O Comandante do Exército, Tenente-General Tobias Dai, disse na passada terça-feira, em Maputo, que continuam as análises das amostras recolhidas para determinar o tipo de produto químico utilizado pela Renamo no ataque contra uma posição das Forças Armadas de Moçambique em Ngungwe, próximo da fronteira com a África do Sul, em Janeiro.

Dai, citado pela Rádio Moçambique, acrescentou que as análises estão sendo feitas não só por médicos moçambicanos, mas também por peritos internacionais solicitados para o efeito. Ele não disse quando é que serão concluídas as análises.

As observações clínicas feitas aos doentes do ataque da Renamo em Ngungwe, que deram entrada no Hospital Militar, e o relatório da autópsia efectuada no Hospital Central de Maputo, revelaram que os soldados governamentais foram vítimas de uma

intoxicação causada por um «agente químico de acção violenta e com efeito principalmente sobre o sistema nervoso», segundo uma nota do Estado-Maior General das FAM divulgada no dia 19 de Fevereiro último.

A mesma nota acrescentava que no dia 21 de Janeiro, reuniu-se em Maputo a Comissão Mista de Segurança Moçambique/África do Sul. Dentre os temas debatidos, decidiu-se a constituição de uma equipa médica dos dois países que, além de ser encarregue de proceder à análise e peritagem sobre uma possível utilização de agentes químicos no ataque de Ngungwe pela Renamo, também tinha a missão de divulgar os resultados dessa análise.

Contrariamente ao acordado, segundo a nota, a África do Sul divulgou unilateralmente os resultados e conclusões a que chegou. — (AIM)
